

## VIOLÊNCIAS

# Irmão de índio queimado vivo é espancado por PM

Salvador — Dois índios da tribo pataxó hã-hã-hãe do município baiano de Pau Brasil, a quinhentos quilômetros ao sul de Salvador, foram feridos numa briga com o policial militar Aldemiro Lemos, conhecido como “Mica”, na madrugada de ontem.

Um dos feridos é Valdir de Jesus, irmão do índio Galdino, cacique queimado vivo em Brasília por adolescentes da classe média, no ano passado.

A confusão ocorreu durante a festa do Dia do Índio, que coincide com o aniversário do município.

Pau Brasil abriga a única reserva de pataxós, descendentes étnicos dos primeiros índios a fazerem contato com os portugueses na época do descobrimento do Brasil.

Os pataxós vivem da agricultura de subsistência e com a ajuda financeira da Fundação Nacional do Índio (Funai). A tribo é bastante pobre e há registro de vários índios alcoólatras no grupo. É comum também uma certa rivalidade entre os pataxós e os moradores de Pau Brasil.

A festa estava sendo animada por um trio elétrico e bandinhas. Durante o empurra-empurra o grupo pataxó teria se desentendido com Mica, que estava de folga e se divertia na praça. Houve troca de socos e pontapés.

## SURRA

Valdir levou uma surra e seus amigos revidaram batendo em Mica, que sacou um revólver e passou a atirar a esmo. Acertou o braço e o joelho do pataxó Luís Titiá. Mica fugiu, enquanto, Titiá foi levado para o Hospital Calixto Midlej, da cidade de Itabuna, onde permanecia internado até a tarde de hoje. Valdir foi medicado e liberado.

Os pataxós disseram que Mica é segurança do prefeito de Pau Brasil, Durval Santana (PFL), que não apareceu hoje na prefeitura.

Um assessor garantiu, entretanto, que Mica não trabalha para Santana, embora seja seu amigo. A mesma fonte disse que a confusão foi provocada pela bebedeira dos índios.

O coronel Gilberto Santana, do Batalhão de Itabuna, informou que o soldado Mica deve se apresentar até amanhã (21) num dos quartéis da PM na região.

“Recebi um telefonema anônimo avisando isso”, contou. Segundo Santana, Mica teria reagido a tiros depois que foi agredido. Ele admitiu, entretanto, que o policial, por estar de folga, não poderia usar arma.

Aparentemente os índios não estão dispostos a reagir à agressão, de acordo com o coronel. “Destaquei um capitão para observar a movimentação na região e está tudo calmo”, disse.